



OTÁVIO BRASIL: "MUITAS SENHORAS DO LAGO SUL E LAGO NORTE QUE USAM AGROTÓXICOS PARA CUIDAR PLANTINHAS NAS HORTAS PODEM ESTAR SE CONTAMINANDO"

O inimigo está no campo

Cristina Ávila
Da equipe do **Correio**

São números de uma epidemia. Quase nove mil pessoas foram intoxicadas por pesticidas agrícolas no país no ano passado. Dessas, 156 morreram. Essa contabilidade mortal é o resultado de uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em 29 centros de informações toxicológicas espalhados por 17 estados. A pesquisa será divulgada nos próximos dias. Mas, mesmo

quando a soma estiver pronta, não vai refletir a realidade. Nove estados e o Distrito Federal não estão na lista oficial. Ou seja: o números de brasileiros envenenados é ainda maior.

O veneno mata crianças e adultos, principalmente homens em idade produtiva. Segundo a coordenadora do Sistema Nacional de Informações Tóxico-farmacológicas (Sinitox) da Fiocruz — fundação da rede pública de saúde, com sede no Rio de Janeiro — Maria Élide Bortolotto, em 1998, entre as 194 mortes registradas, 134 vítimas eram homens. O Sinitox é a única instituição do país que centraliza esse tipo de informações.

Segundo Maria Élide, os agrotóxicos são a principal causa de morte por intoxicações farmacológicas. Em 1998, foram registradas 450 mortes causadas por 12 tipos de agentes tóxicos — de envenenamento por picadas de animais peçonhentos até alimentos estragados. Desse total, 194 mortes foram provocadas por agrotóxicos. Em segundo lugar, vieram 73 mortes causadas por animais peçonhentos e 54 por ingestão de medicamentos.

As intoxicações acon-

MEMÓRIA

Uma longa história de mortes

Os problemas ambientais começaram a chamar atenção do mundo na década de 60. Um marco no movimento ecológico foi a publicação do livro Primavera Silenciosa, escrito em 1962 pela escritora e cientista norte-americana Raquel Carson. Ela denunciava que aves e insetos não faziam mais o barulho da época mais alvoreçada da natureza, por causa dos venenos os exterminavam nas lavouras.

Os produtos com base de clo-

ro, chamados organoclorados — DDT e BHC — chegaram a afetar ovos da água norte-americana, que vivia longe das lavouras, porque a ave comia peixes. As moléculas eram tão persistentes que se espalharam no planeta. No início dos anos 70, foram proibidos nos países desenvolvidos. No Brasil foram proibidos em 1985.

Em 1998, o Greenpeace divulgou o lugar mais poluído do mundo: a cidade industrial de Dzerzhinsk, a 400 quilômetros de Moscou. Um imenso parque erguido nos anos 30 que produzia armas químicas. Durante décadas as chaminés despejaram no ar toneladas de gases letais, como o pesticida DDT, que levavam à morte. (CA)

gista Otávio Brasil, que durante 35 anos trabalhou no Instituto Nacional de Criminalística do Departamento de Polícia Federal e foi um dos fundadores do laboratório toxicológico do Instituto Médico Legal de Brasília. Ele diz que somente em seu laboratório faz análises mensais de 20 casos de intoxicações de moradores de áreas rurais do DF. E ainda recebe cerca de 50 telefonemas por mês de médicos de pronto-socorros da rede pública pedindo informações sobre tratamento. "Intoxicação em Brasília, só quem salva é Deus. Não existe essa especialização. Os colegas não sabem os antídotos de cada tipo de agrotóxico. O único laboratório que existia no Hospital de Base foi fechado há muitos anos", explica o médico. Ele diz que são cinco mil marcas de pesticidas no país.

Otávio Brasil diz que no DF e Entorno são vendidos sem restrição. "O Aldrin (substância ativa que tem diversas marcas comerciais) é o melhor veneno de formiga que existe. Está proibido desde 1985, mas se acha em lojas de produtos agropecuários."

Para demonstrar o que conhece bem, Otávio Brasil cita o diagnóstico de uma moradora do Lago Norte. Ela recorreu ao médico com sintomas de doença neurológica. Mãos trêmulas, dor de cabeça. "Muitas senhoras do lago Sul e Lago Norte usam agrotóxicos para cuidar plantinhas nas hortas", afirma ele.

PRODUTOS VÃO SER RETIRADOS DO MERCADO

Neste ano, 15 marcas de agrotóxicos, há três décadas no mercado, podem ser proibidas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária está reavaliando ingredientes ativos chamados Paration metílico e Metamidofofos — compostos químicos contidos nesses agrotóxicos. O diretor da Associação Nacional de Defesa Vegetal (de empresas de pesticidas), Ferreira Lima, diz que todos os produtos vendidos cumprem as leis e que os acidentes são causados por falta de cuidado na manipulação. A associação financia pesquisas em seis universidades e ele garante que o produto não está entre os agentes tóxico-farmacológicos que mais intoxicam. "Estão depois de medicamentos e animais peçonhentos." Em dezembro, o Ministério do Meio Ambiente lançará campanha sobre a destinação adequada de 115 milhões de embalagens de pesticidas usadas anualmente.

tecem de várias formas, no uso do veneno em hortas e lavouras, no transporte e até na armazenagem, quando feitos por trabalhadores sem informações e sem equipamentos de segurança.

Maria Élide salienta que a subnotificação (casos sem registro) é muito maior do que as estatísticas. "É impossível calcular o número verdadeiro", afirma. E demonstra por que: em nove estados e no Distrito Federal não há notificação das intoxicações

por agrotóxico. Além disso, no Norte, por exemplo, existem apenas dois Centros de Informações Toxicológicas da rede coordenada pela Fiocruz. Esses dois centros registraram, nos últimos dois anos, apenas 107 ocorrências em toda a região.

No Distrito Federal, o único laboratório capaz de fazer análises de intoxicação é o Centro de Atendimento Toxicológico de Brasília, na Asa Norte. É uma empresa privada, do toxicolo-